

A SERVA DE DEUS MARTA ROBIN

FRANÇA, 1902-1981

O filósofo Jean Guitton nos deixou um impactante testemunho sobre Marta Robin: “Era uma camponesa dos campos franceses, que por trinta anos não ingeriu nem comida, nem bebida, nutria-se somente da Eucaristia e cada sexta-feira revivia, com os estigmas, as dores da Paixão de Jesus. Uma mulher que talvez foi a pessoa mais estranha, extraordinária e desconcertante da nossa época, mas que justamente no século da televisão permaneceu desconhecida ao público, sepultada no mais profundo silêncio... Desde o primeiro encontro com Marta Robin, entendi que ela seria uma “irmã na caridade”, como sempre foi para milhares de visitantes”.



Durante um êxtase, Jesus disse a Marta: “Os meus sacerdotes, os meus sacerdotes, dá-me tudo por eles. Minha Mãe e eu os amamos tanto. Dá-me todos os teus sofrimentos, tudo o que sofres neste momento, todos aqueles com os quais tu queres mergulhar no meu Amor, dá-me o teu isolamento e a tua solidão e a solidão na que eu te coloquei, tudo sem descanso pelos meus sacerdotes. Oferece-te ao Pai comigo por eles e não temas sofrer muito pelos meus sacerdotes, eles necessitam realmente de tudo isso que estou para realizar em ti em favor deles”



Marta recebeu do Senhor o dom dos estigmas. De 1930 em diante, todas as quintas-feiras revivia de modo especial as dores que o Senhor padeceu no Getsemani



Padre Finet, diretor espiritual de Marta e fundador dos “Foyers de Lumière, de Charité et d’Amour”



Casa onde Marta viveu toda a sua vida, Châteauneuf-de-Galaure (Drôme)

Marta Robin, nasceu no dia 13 de março de 1902, em Châteauneuf-de-Galaure (Drôme), em França numa família de camponeses e passou toda a sua vida na casa paterna, onde morreu no dia 6 de fevereiro de 1981. Toda a existência de Marta girou ao redor de Jesus Eucaristia, quem para ela foi “Aquele que cura, consola, aligeira, abençoa, o meu Tudo”. Desde 1928, depois de uma grave doença neurológica, Marta estava quase absolutamente impossibilitada de movimentar-se, particularmente não podia engolir porque os músculos da deglutição estavam bloqueados, além disso foi obrigada, por causa de uma doença nos olhos, a viver praticamente na escuridão. Eis o testemunho do padre Finet, o seu diretor espiritual: “Quando recebeu os estigmas, no início do mês de outubro de 1930, Marta já vivia a sua Paixão desde 1925, ano em

que ela se ofereceu como vítima de amor. No mesmo dia, Jesus lhe disse que depois da Virgem Maria, Ele tinha escolhido ela para viver mais intensamente a Paixão e ninguém poderia vivê-la de maneira tão plena. Acrescentou que cada dia ela sofreria mais e mais que nunca mais dormiria à noite. Depois dos estigmas, Marta não pôde mais nem comer, nem beber e o êxtase durava até a segunda ou terça-feira”.

Marta Robin aceitou todos os sofrimentos por amor a Jesus redentor e pelos pecadores que queria salvar. O grande filósofo Jean Guitton recordando o seu encontro com a vidente escreveu: “Encontrei-me naquele quarto escuro, apresentado por uma das mentes mais contestatárias do nosso tempo: o médico de Anatole France, o doutor Couchourd,

discípulo de Alfred Loisy e diretor de uma coleção de livros anticristãos. Desde o primeiro encontro com Marta Robin, entendi que ela seria uma “irmã na caridade”, como sempre foi para milhares de visitantes”.

Efetivamente, além dos fenômenos místicos extraordinários, a obra evangelizadora que Marta levou adiante foi realmente significativa, apesar das suas condições. Graças à ajuda do padre Finet, fundou sessenta “Foyers de Lumière, de Charité et d’Amour” espalhados por todo o mundo.